

## 8 formas de se proteger e até lucrar com a inflação

Saiba o que fazer se os preços continuarem em escalada no governo Dilma

Juão Sandini, de EXAME.com

[Tweet](#) [Recomendar](#)

Comentários (0)

foto 7/0



Tags: [Inflação](#), [Banco Central](#), [Alexandre Tombini](#), [Aplicações financeiras](#)

### Comentários (0)

Para deixar um comentário você precisa se identificar.

### Debêntures pagam mais, mas têm menor liquidez

Uma forma de obter uma remuneração um pouco superior à dos títulos públicos com papéis indexados à inflação são as debêntures. Esses títulos são emitidos por empresas e costumam pagar um retorno entre 0,5 e 2 pontos percentuais maior que os papéis do governo atrelados à inflação (NTN-B). Para quem quer investir em debêntures, o grande problema das debêntures são a falta de liquidez. O investidor que quiser resgatar o investimento antes do vencimento terá de vender seus títulos no mercado secundário, e aceitar algum deságio para atrair compradores. Para quem não vai precisar do dinheiro até 2017, uma boa opção é a oferta de debêntures que está sendo feita pelo BNDESPar, o braço de investimentos em ações do BNDES (foto). Até o dia 1º de dezembro, as pessoas físicas poderão reservar entre 1.000 e 500.000 reais em três tipos de debêntures. Uma das séries é de papéis atrelados à inflação que pagam uma remuneração equivalente aos juros da NTN-B do governo federal mais IPCA mais um spread de até 0,70% (o valor correto depende da demanda e só será conhecido ao fim da oferta). As despesas extras do investidor são bem baixas. A taxa de custódia mensal é de 6,90 reais, mas será cobrada somente dos investidores que não possuem ações ou títulos custodiados na BM&FBOVESPA. No entanto, entre 15% e 22,5% do lucro ficará com o governo a título de IR. Apesar de a agência Moody's ter concedido aos papéis rating Aaa.br, que corresponde ao menor risco de crédito no mercado brasileiro, Alberto Domenici, do private banking do Rio Bravo, aconselha os investidores a preferir fundos de renda fixa que tenham papéis de dívida pública e privada. "Há fundos desse tipo com taxas baixas de administração e que permitem ao investidor ficar bem diversificado."